

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**Programa de Especialização em Transtorno do Espectro do Autismo**

**ÉRIKA FERNANDES ANDRADE**

**ESTUDO DE CASO: Ensino de habilidades de leitura para um aprendiz com autismo**

**Belo Horizonte/MG**

**2020**

ÉRIKA FERNANDES ANDRADE

**ESTUDO DE CASO: Ensino de habilidades de leitura para um aprendiz com autismo**

Monografia apresentada a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Transtorno do Espectro do Autismo.

Orientadora: Profª. Dra. Camila Graciella Santos Gomes

**Belo Horizonte**

**2020**

150 Andrade, Érika Fernandes.  
A553e Estudo de caso [recurso eletrônico] : ensino de  
2020 habilidades de leitura para um aprendiz com autismo / Érika  
Fernandes Andrade. - 2020.  
1 recurso online (11 f. : il.) : pdf  
Orientadora: Camila Graciella Santos Gomes.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em  
Transtornos do Espectro do Autismo - Universidade Federal  
de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências  
Humanas.

Inclui bibliografia.

1. Autismo. 2. Leitura – Estudo e ensino. 3. Educação  
especial. I. Gomes, Camila Graciella Santos.  
II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de  
Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

CURSO DE TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO

UFMG

## ATA DA DEFESA DA MONOGRAFIA DA ALUNA ÉRIKA FERNANDES ANDRADE

Realizou-se, no dia 14 de março de 2020, às 09:30 horas, ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL, da Universidade Federal de Minas Gerais, a defesa de monografia, intitulada *ESTUDO DE CASO: ENSINO DE HABILIDADES DE LEITURA PARA UM APRENDIZ COM AUTISMO*, apresentada por ÉRIKA FERNANDES ANDRADE, número de registro 2018703131, graduada no curso de PSICOLOGIA, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). CAMILA GRACIELLA SANTOS GOMES - Orientador (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS), Prof(a). Mariana Viana Gonzaga (CEI Desenvolvimento Humano), Prof(a). Liubiana Arantes de Araujo (Faculdade de Medicina UFMG).

A Comissão considerou a monografia:

Aprovada

Reprovada

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 14 de março de 2020.

Prof(a). CAMILA GRACIELLA SANTOS GOMES ( Doutora )

  
Prof(a). Mariana Viana Gonzaga (Mestre)

  
Prof(a). Liubiana Arantes de Araujo ( Doutora )

## **RESUMO**

O estudo teve o objetivo de descrever e avaliar o ensino de leitura oral para uma criança com autismo não alfabetizada, falante e estudante de escola regular. O ensino de nomeação de palavras impressas ocorreu por meio do ensino direto de sílabas simples e regulares. O participante foi avaliado no seu conhecimento relativo à leitura e outras habilidades consideradas requisitos para a alfabetização, antes e após o fim das sessões de ensino. Os resultados obtidos indicaram que o procedimento utilizado favoreceu a aprendizagem e a manutenção da leitura combinatória, com poucas sessões de ensino e baixo número de erros durante o processo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transtorno do espectro do autismo. Ensino de leitura. Metodologia de ensino. Educação especial.

## **ABSTRACT**

The objective of this research was to describe and evaluate the teaching of oral reading to a child with autism who was not literate, who spoke and studied in a regular school. The teaching of naming printed words occurred through direct teaching of simple and regular syllables. The participant was assessed on his knowledge of reading and other skills considered to be literacy requirements, before and after the end of teaching sessions. The obtained results indicated that the used procedure favored the learning and the maintenance of the combinatorial reading, with few teaching sessions and low number of errors during the process.

**KEYWORDS:** Autism spectrum disorder. Reading teaching method. Teaching methodology. Special education.

## SUMÁRIO

Capítulo1 INTRODUÇÃO .....	1
Capítulo 2 MÉTODO.....	2
<b>2.1 Participante.....</b>	<b>2</b>
<b>2.2 Procedimentos.....</b>	<b>4</b>
Capítulo 3 RESULTADOS E CONCLUSÕES.....	5
REFERÊNCIAS .....	8

## 1- INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno de neurodesenvolvimento, com prevalência relatada nos Estados Unidos de 1 em 59 crianças (HYMAN; LEVY; MYERS, 2020). São requisitos para o diagnóstico a coexistência, desde o início da infância, de déficits significativos relacionados a comunicação e interação social, bem como ocorrência de interesses e padrões de comportamento restritos e repetitivos. São realizadas distinções de acordo com o nível de gravidade em relação à necessidade de apoio (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, 2014).

Segundo Nation et. al (2006), a ocorrência de deficiência no vocabulário e na compreensão da linguagem geral, comum em pessoas com TEA, tende a vir acompanhada de deficiência na compreensão da leitura. De acordo com Gomes (2015), para a aprendizagem de habilidades de leitura ser possível, é necessário que o indivíduo já tenha desenvolvido alguns pré-requisitos, a saber: sentar e finalizar atividades simples, emparelhar palavras impressas e nomear figuras e vogais. Além disso, o ensino deve ser gradativo, com nível crescente de complexidade de exigências e foco na leitura oral com compreensão. O desenvolvimento da leitura permite ao aprendiz maior compreensão e aproveitamento do ambiente, bem como favorece o aprendizado de habilidades mais complexas (DE ROSE, 2005; GOMES, 2015; SILVA, 2017).

O estudo de Gomes e de Souza (2016), teve o objetivo de ensinar habilidades de leitura combinatória com compreensão para aprendizes com autismo. Os participantes foram avaliados em relação à nomeação de letras, sílabas, palavras, bem como compreensão de leitura. Os resultados indicaram que o procedimento utilizado favoreceu a aprendizagem e a manutenção da leitura combinatória com compreensão, com poucas sessões de ensino e com baixo número de erros durante o processo. O objetivo do presente estudo, interessado na aprendizagem de



leitura de indivíduos com autismo, foi replicar parcialmente o procedimento de ensino de sílabas simples descrito por Gomes e de Souza (2016), com uma criança com autismo.

## **2- MÉTODO**

### **PARTICIPANTE**

Participou do estudo um menino, de 6 anos e 5 meses, falante, com diagnóstico médico prévio de Transtorno do Espectro do Autismo. A criança frequentava escola regular privada, não era alfabetizado e tinha histórico de intervenção precoce e multidisciplinar.

Antes do início do estudo a criança foi avaliada por meio do *Childhood Autism Rating Scale* - CARS (SCHOPLER; REICHLER; RENNER, 1988), do *Psychoeducational Profile-Revised* - PEP-R (SCHOPLER et al., 1990) e do SON-R2½-7 [a] (LAROS; TELLEGEN; JESUS & KARINO, 2015).

A CARS permite identificar crianças com características comportamentais de autismo. De acordo com a escala, os resultados da avaliação podem ser distribuídos em três categorias: desenvolvimento normal (15-29,5), autismo leve/moderado (30-36,5) e autismo grave (acima de 36,5). Pode ser utilizada com crianças acima de 36 meses de idade. Essa escala foi adaptada e validada para a população brasileira por Pereira, Riesgo e Wagner (2008). É importante esclarecer que a CARS não é um instrumento de diagnóstico de autismo; ela categoriza a criança em função da quantidade e da severidade dos sintomas. Dessa maneira “desenvolvimento normal” não significa que a criança não tenha autismo, mas indica que a criança tem poucos sintomas de autismo.

O PEP-R avalia tanto atraso no desenvolvimento como comportamentos típicos de autismo e oferece informações sobre sete áreas na Escala de Desenvolvimento: imitação, percepção, coordenação motora fina, coordenação motora grossa, integração olho mão, desenvolvimento cognitivo e cognitivo verbal, além de quatro áreas na Escala de Comportamento: linguagem, relacionamento e afeto, respostas sensoriais e interesses por

materiais. Pode ser utilizado com crianças de 6 meses a 12 anos de idade. Foi adaptado e validado para a população brasileira por Leon, Bosa, Hugo e Hutz, (2004). Nesse estudo foram utilizados os dados da Escala de Desenvolvimento (não os da Escala de Comportamento).

O Teste não verbal de inteligência SON-R2½-7 [a] ((LAROS; TELLEGEN; JESUS & KARINO, 2015) tem por objetivo a avaliação geral do desenvolvimento e das habilidades cognitivas, fornecendo escores que avaliam habilidades espaciais e viso-motoras e de raciocínio abstrato e concreto. O teste é composto por três escalas: 1. SON-QI: avalia as habilidades de raciocínio para resolver problemas novos, que não podem ser executados automaticamente, e a capacidade de adaptação às situações novas, pouco estruturadas; 2. SON-EE: avalia as habilidades espaciais, viso-motor e de execução; 3. SON-ER: avalia as habilidades relacionadas ao raciocínio concreto e abstrato.

A criança obteve 109 pontos na Pontuação do Desenvolvimento do PEP-R, indicando atraso no desenvolvimento. Na CARS obteve pontuação 28,5 indicando poucos sinais de autismo. No SON-R2½-7 [a] o resultado geral pode ser descrito como abaixo da média, com um escore de SON-QI de 87 e um resultado de 80% de confiança entre 81 e 96. Os escores das escalas SON-EE e SON-R não foram significativamente diferentes.

A criança conseguia se comunicar por meio de frases simples. A fala ocasionalmente mostrava-se estereotipada, com ecolalia tardia referente a desenhos animados de preferência da criança. Compreendia e executava ordens simples. Apresentava comportamento socialmente organizado, tranquilo e sem ocorrência de estereotipias motoras. Havia escassa ocorrência de busca social, porém receptividade quando procurado por terceiros. A criança era capaz de identificar e nomear objetos e reconhecer a primeira letra de nomes de animais.

## PROCEDIMENTOS

No início e ao término do estudo a criança foi avaliada por meio de tarefas que além de leitura e escrita avaliaram também outras habilidades consideradas requisitos para a alfabetização. A avaliação era composta por 13 tipos de tarefas que envolveram seleção de estímulos, leitura e ditado. Os estímulos empregados foram palavras ditadas, figuras e estímulos impressos (palavras, sílabas e letras). O conjunto de tarefas era constituído por tentativas de: 1- emparelhamento com o modelo por identidade entre figuras de formatos diferentes (controle pela identidade figura/figura facilitado pelo formato diferente das figuras, BB'); 2- emparelhamento com o modelo por identidade entre figuras de formatos iguais (controle pela identidade figura/figura e não pelo formato da figura, BB), 3- emparelhamento com o modelo por identidade entre palavras impressas (CC); 4- emparelhamento com o modelo arbitrário entre figuras e palavras impressas (BC); 5- emparelhamento com o modelo arbitrário entre palavras impressas e figuras (CB); 6- identificação de figuras em ditado (AB); 7- identificação de letras em ditado (AC letras); 8- identificação de palavras em ditado (AC palavras); 9- nomeação de figuras (BD); 10- nomeação de vogais (CD vogais); 11- nomeação de letras (CD letras); 12- nomeação de sílabas (CD sílabas); 13- nomeação de palavras (CD palavras).

As sessões para o ensino das habilidades de leitura foram realizadas pela pesquisadora, na casa da criança, cinco vezes na semana e tinham duração média de uma hora cada. O material utilizado consistia em folhas em tamanho A4, impressas com os estímulos usados nas sessões.

O ensino de nomeação de palavras impressas ocorreu por meio do ensino direto de sílabas simples e regulares, do tipo consoante-vogal. As sílabas foram divididas em seis conjuntos silábicos: Conjunto 1 (t, l, m); Conjunto 2 (f, b, r); Conjunto 3 (p, n, v); Conjunto 4 (s, d, j); Conjunto 5 (x e z); Conjunto 6 (c e g), conforme Gomes e de Souza (2016). Cada conjunto silábico era composto por dois (5 e 6) ou três (1, 2, 3 e 4) grupos silábicos.

O ensino dos grupos silábicos era realizado em cinco etapas sequenciais, nas quais o participante executava: 1) tentativas de nomeação das sílabas em sequência (SS), 2) tentativas de nomeação das sílabas em sequência alternada (SA), 3) tentativas nas quais a pesquisadora ditava as sílabas e a criança deveria indicar qual a sílaba ditada (ID), 4) leitura oral de palavras escritas em colorido (C), 5) leitura oral de palavras escritas em preto (PB). O participante começava as atividades com cada uma das sílabas pela primeira etapa e só passava para a segunda etapa após atingir 100% de acertos na etapa anterior, caso contrário permanecia na etapa na qual estava; para as etapas seguintes cumpria-se o mesmo critério de 100% de acertos na etapa anterior. As sílabas aprendidas eram revisadas a cada sessão para evitar que a criança se esquecesse do que tinha aprendido.

### **3- RESULTADOS E CONCLUSÕES**

A Figura 1 apresenta o desempenho da criança por grupo silábico. A criança precisou, no total, de 191 sessões de ensino para aprender todas as sílabas. O número de sessões para a aprendizagem dos grupos silábicos variou de 5 (x) a 19 (m), com média de 11,9 sessões por sílaba. O número de sessões necessárias para a aprendizagem diminuiu ao longo do tempo, conforme pode ser observado na Figura 2.

A Figura 3 apresenta o desempenho da criança na avaliação que media habilidades relacionadas à alfabetização, que foi realizada no início e ao término do estudo. Observa-se que a criança melhorou nas habilidades de leitura de sílabas e leitura de palavras.

Os resultados do estudo de caso atual replicam os dados apresentados por Gomes e de Souza (2016) e pode-se concluir que o procedimento de ensino foi efetivo para promover a aprendizagem de leitura combinatória pelo participante, com poucas sessões de ensino e com baixo número de erros durante o processo.

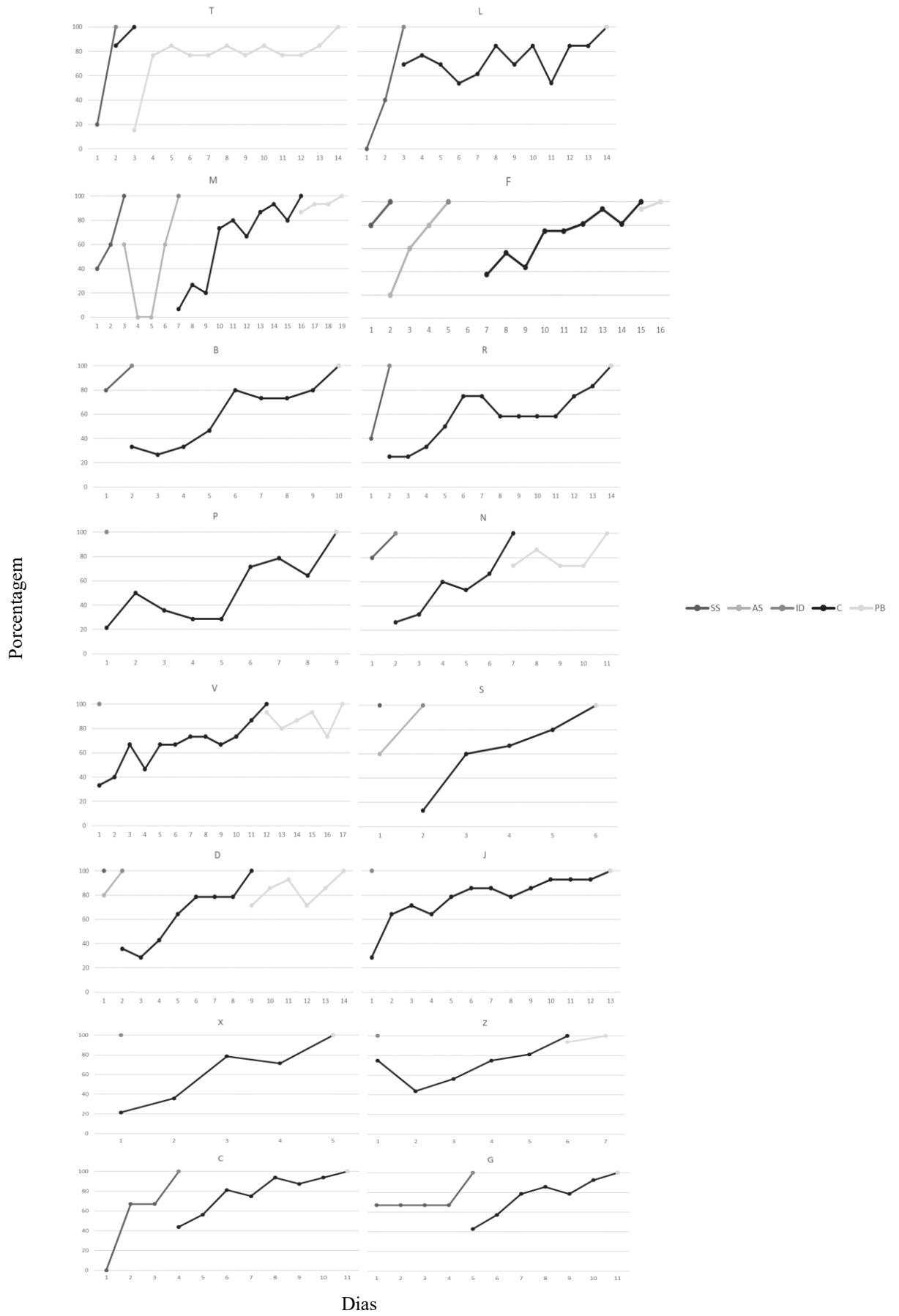


Figura 1: Desempenho do participante por grupo silábico

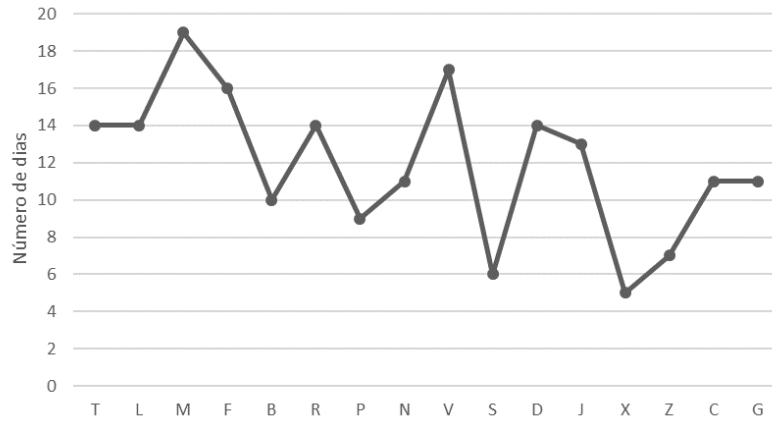


Figura 2: Número de sessões necessárias para a aprendizagem de cada conjunto silábico

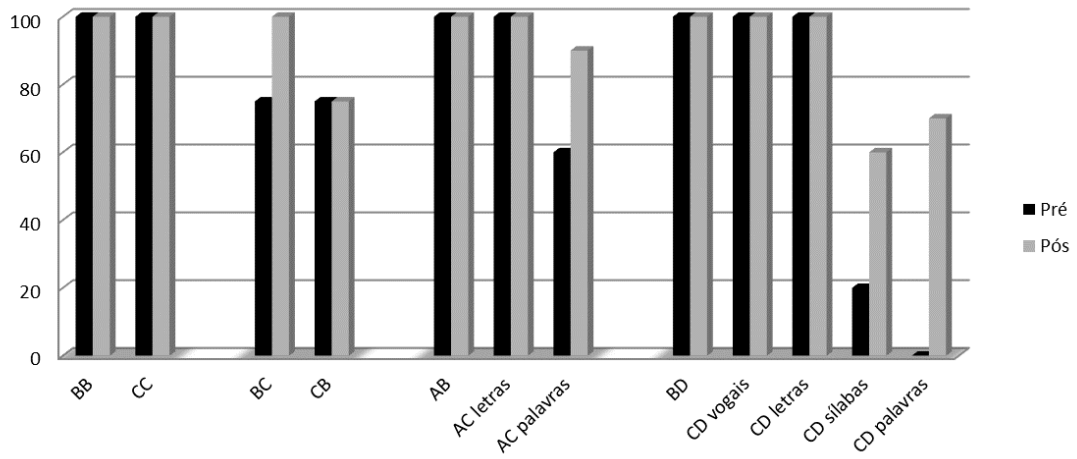


Figura 3: Desempenho do participante em pré e pós teste na avaliação que mediu habilidades relacionadas à alfabetização.

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. *DSM-V-TR: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- DE ROSE, J. C.. Análise comportamental da aprendizagem de leitura e escrita. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, Brasília, v. 1, n.1, p. 29-50, 2005.
- GOMES, C. G. S. *Ensino de leitura para pessoas com autismo*. Curitiba, Appris, 1. Ed, 2015.
- GOMES, C. G. S., & SOUZA, D. G. de. Ensino de sílabas simples, leitura combinatória e leitura com compreensão para aprendizes com autismo. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 22(2), 233-252, 2016.
- HYMAN S. L., LEVY S.E., MYERS S.M. Identification, evaluation, and management of children with autism spectrum disorder. *Pediatrics*, 145(1), 2020.
- LAROS, J. A.; TELLEGEN, P. J.; JESUS, G. R., & KARINO, C.A. . *SON-R 2½-7[a]. Teste não verbal de inteligência*. São Paulo, SP: Hogrefe CETEPP, 2015.
- LEON, V.C. et al. Propriedades psicométricas do perfil psicoeducacional revisado: PEP-R. *Avaliação Psicológica*, v.3, n.1, p.39-52, 2004.
- NATION, K. et al. Patterns of reading ability in children with autism spectrum disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v.36, n.7, p.911-919, 2006.
- PEREIRA, A.; RIESGO, R.S.; WAGNER, M.B. Autismo infantil: tradução e validação da Childhood Autism Rating Scale para uso no Brasil. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v.84, n.6, p.487-494, 2008.
- SILVA, S. P. Da decodificação à produção de sentido: O trabalho pedagógico do ensino da leitura na roupagem da multimodalidade discursiva e dos multiletramentos. *Revista Desafios*, v. 4, p. 134-149, 2017.

SCHOPLER, E. et al. *Individualized assessment and treatment for autistic and developmentally disabled children: Psychoeducational profile-revised (PEP-R)*. Austin: PRO-ED, 1990.

SCHOPLER, E.; REICHLER, J.; RENNER, C. *CARS-The Childhood Autism Rating Scale*. Los Angeles: Western Psychological Services, 1988.